

**RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL NA REPÚBLICA DA TUNÍSIA
EMBAIXADOR JULIO GLINTERNICK BITELLI**

Tendo deixado definitivamente o Posto no dia 28 de fevereiro passado para assumir a função de Chefe de Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores, deixo registrado meu agradecimento à Senhora Presidenta da República Dilma Rousseff e ao Embaixador Antonio de Aguiar Patriota pela confiança e distinção com que me honraram ao designar-me para chefiar a Embaixada do Brasil em Túnis.

Em 14 de agosto de 2013, quando assumi a chefia do Posto, encontrava-se em curso na Tunísia o processo de transição política que se seguiu ao período revolucionário de 2011. Tumultuado pelos acontecimentos do primeiro semestre daquele ano como o recrudescimento do extremismo religioso muçulmano e os assassinatos de dois líderes da oposição, um deles deputado constituinte, o processo de transição havia chegado a um impasse que foi superado, em boa medida, graças à ação da sociedade civil, representada pelo chamado "quarteto", e ao acordo de cavalheiros entre os dois principais líderes políticos do país: o hoje Presidente Béji Caïd Essebsi e o líder do partido Ennahda (de tendência islamista), Rachid Ghannouchi, que então liderava a trílica de partidos da coalizão governista.

A "entente cordiale" entre as duas principais correntes políticas tunisianas permitiu a retomada dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, que haviam sido suspensos em função dos atos de violência política e das ameaças a alguns de seus membros, e a instauração do chamado "Diálogo Nacional", amplo processo negociador de caráter político conduzido pelo "quarteto", conformado pelas principais instituições da sociedade civil tunisiana: a União Geral dos Trabalhadores Tunisianos (UGTT), a União Tunisiana da Indústria, do Comércio e do Artesanato (UTICA), a Ordem dos Advogados da Tunísia e a Liga Nacional de Direitos Humanos. As tratativas destes quatro atores com os partidos políticos e com o Governo da trílica resultaram na elaboração e endosso por todos de um "mapa do caminho", que previa a substituição do coalizão governamental então liderada pelo Ennahda, por um "governo de técnicos". A nova Constituição foi promulgada em janeiro de 2014.

Já sob a vigência da nova Carta, considerada uma das mais modernas e liberais do mundo árabe-muçulmano, foi empossado o novo gabinete chefiado por Mehdi Jomaa (Ministro da Indústria no Governo anterior) e composto por personalidades consensuais, sem vinculação partidária e com qualificações técnicas reconhecidas em suas respectivas pastas. Incumbido pelo "Dialogo Nacional" e pelos partidos políticos de conduzir a bom termo o processo de transição democrática na Tunísia, o Governo de Mehdi Jomaa se viu desde o início confrontado com a crise econômica e as questões de segurança e combate ao terrorismo. Coube-lhe também conduzir o processo eleitoral previsto na nova Constituição e preparar as eleições legislativas e presidenciais, que se realizaram em outubro (legislativas e primeiro turno da presidencial) e dezembro

(segundo turno) de 2014. Em janeiro de 2015, iniciou-se o Governo do Presidente Beji Caïd Essebsi (mandato de 5 anos), primeiro Chefe de Estado democraticamente eleito da Tunísia, e os trabalhos do novo Parlamento, onde o Governo detém confortável maioria integrada por quatro partidos, entre os quais figuram o Nidaa Tunis (maior bancada) e o Ennahda (segunda maior bancada). Procurei manter ao longo de minha gestão, que coincidiu em grande medida com o Governo Jomaa, contatos frequentes com os diferentes ministros e as principais lideranças políticas do país, entre as quais o futuro Presidente da República e o Presidente do Ennahda.

RELAÇÕES BILATERAIS E COOPERAÇÃO POLÍTICA E INSTITUCIONAL

No plano político, busquei facilitar e estimular os canais de consulta e interlocução nos níveis governamental e diplomático. Detectei em vários de meus interlocutores tunisianos, políticos e diplomatas, renovado interesse pelo Brasil e pela abertura de novas frentes de cooperação em todos os níveis. Como tive oportunidade de mencionar em minhas mensagens à Secretaria de Estado, observa-se na classe política e em vários segmentos da sociedade tunisiana hoje uma "demanda por mais Brasil". Nesse sentido, vale ressaltar o relacionamento cordial, a estima pessoal recíproca e a coincidência de pontos de vista acerca de inúmeras questões internacionais e bilaterais entre o então Presidente Moncef Marzouki e a Presidenta Dilma Rousseff. Em 2014, ressalto a realização, em Túnis, no mês de abril, da reunião do Comitê de Seguimento bilateral, presidida pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Embaixador Faiçal Gouia, e, do lado brasileiro, pelo então Subsecretário-Geral Político III, responsável pelas relações exteriores para a África e o Oriente Médio, Embaixador Paulo Cordeiro. Passou-se em revista na ocasião a agenda bilateral entre os dois países e foram identificadas as áreas de interesse da Tunísia para iniciar novos projetos de cooperação e/ou ampliar aqueles já em curso.

Procurei concentrar meus esforços na continuidade da cooperação com as diversas instâncias tunisianas que, em seguida à Revolução de 2011, haviam-se voltado para o Governo brasileiro em busca de apoio e inspiração. Prosseguiu, assim, o intercâmbio de técnicos, experiências e informações em áreas como governança da Internet, implementação de mecanismos de transparência na administração pública e nas contas públicas (há interesse na experiência brasileira do Portal da Transparência), combate à corrupção nas esferas públicas e privadas, e votação eletrônica. Do lado brasileiro, missão da Controladoria Geral da União (CGU) esteve em Túnis em junho de 2014 para discutir com seus homólogos tunisianos as modalidades e mecanismos da cooperação desejada.

Um dos temas da atualidade política tunisiana é a discussão dos rumos e objetivos da Justiça Transicional, prevista na Constituição e criada para identificar crimes e violações de direitos humanos cometidos a partir da Independência em 1956,

assim como sugerir ao Poder Judiciário medidas para de reparação e formas de indenização às famílias das vítimas. A Presidente da Instância Verdade e Dignidade (IVD), órgão tunisiano assemelhado à Comissão da Verdade no Brasil, manifestou interesse em conhecer a experiência brasileira no assunto e chegou a mencionar em seu discurso de posse, em outubro de 2014, o então recém-publicado relatório da Comissão da Verdade brasileira e os resultados do processo da Justiça transicional no Brasil.

As autoridades tunisianas e associações da sociedade civil local demonstram crescente interesse pelas políticas sociais implementadas no Brasil, especialmente os programas públicos de geração de emprego e renda, as modalidades de microcrédito e os programas de merenda escolar. Estes temas chegaram a ser tratados no mais alto nível por ocasião da visita a Túnis do então Secretário-Geral da Presidência, Ministro Gilberto Carvalho, em março de 2013, durante audiência com o então Presidente da República, Moncef Marzouki. Desde que assumi a chefia do Posto, pude verificar em várias oportunidades e em conversas com autoridades tunisianas, a começar pelo próprio Ministro dos Assuntos Sociais, a disposição de conhecer a experiência brasileira nessa área e tentar aproveitá-la no que for aplicável à realidade social da Tunísia.

Cabe mencionar o apoio logístico e diplomático concedido à Embaixada pelas autoridades tunisianas por ocasião da evacuação da Embaixada do Brasil em Trípoli em fins de julho de 2014, em virtude do agravamento da crise política na Líbia e da consequente deterioração da situação de segurança em Trípoli. Foram, assim, instalados temporariamente na Embaixada em Túnis o Embaixador Afonso Carbonar, Chefe daquela missão, o funcionário administrativo brasileiro lotado em Trípoli e treze fuzileiros navais brasileiros, integrantes do destacamento de segurança do Embaixador. Foram providenciados vistos de permanência na Tunísia para todo o pessoal da Embaixada brasileira em Trípoli e as respectivas autorizações para os veículos daquela representação diplomática poderem circular em território tunisiano.

ASSUNTOS MULTILATERAIS

No plano multilateral, tive a satisfação de verificar que a colaboração com o Governo tunisiano e a coincidência de posições sobre diversos temas da agenda internacional permanecem. A Tunísia apoiou várias candidaturas brasileiras em organismos internacionais como as do Professor José Graziano da Silva à Direção-Geral da FAO, do Embaixador Roberto Azevêdo à Direção-Geral da OMC, do Senhor Renato Zerbini ao Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU, além do pleito de reeleição do Brasil no Conselho da OACI. Além disso, após gestão conjunta que coordenei junto à Presidência da República tunisiana com os Chefes de missão da Alemanha, da Índia e do Japão, foi possível lograr manifestação pública de apoio do Presidente Moncef Marzouki, em discurso à Assembleia Geral em Nova York, à

inclusão dos países do G-4 como membros permanentes em um Conselho de Segurança das Nações Unidas reformado.

PROMOÇÃO COMERCIAL E INVESTIMENTOS

Como não poderia deixar de ser, o fluxo comercial bilateral foi profundamente afetado pelas incertezas que se seguiram à revolução de 2011. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do MDIC, a corrente de comércio entre Brasil e Tunísia em 2014 atingiu a cifra de US\$310,1 milhões, registrando queda de 28% em relação a 2013 e 37% na comparação com 2012, ano em que o intercâmbio alcançou seu maior montante (US\$488,9 milhões) desde o início da série histórica de estatísticas no ano 2000. O saldo superavitário do Brasil, no entanto, cresceu 6%, somando US\$164,9 milhões.

As exportações brasileiras em 2014, da ordem de US\$237,5 milhões, apresentaram, em seu conjunto, decréscimo de 18,2%. A pauta é dominada por bens primários - 9 entre os 10 ítems principais, equivalentes 86,8% do total-, tendo o açúcar recuperado a primeira posição, com participação de 30,86% no total das exportações e alta de 28% em relação ao ano anterior. Vale notar, ademais, entre os bens cuja participação no total das exportações foi superior a 1%, o desempenho da soja, virtualmente ausente na pauta em 2013 e segundo principal produto em 2014 (92,6 mil toneladas), do milho, que cedeu o primeiro posto ao açúcar após retração de 45,5%, e do fumo, oitavo item da lista, com crescimento de 45%.

No tocante às importações, houve recuo de 46,6% com respeito a 2013. A posição dos 3 principais bens adquiridos pelo Brasil neste país se manteve inalterada, em contraste com a queda nos valores e nas quantidades: superfosfato, -30,7%; fluoretos de alumínio, -4,8%; e fitas de fibras sintéticas, -27%. O quarto e o quinto itens da pauta, partes para aparelhos receptores de rádio/TV e tâmaras secas, tiveram, a seu turno, resultados positivos, com crescimento de 2.250% e 72,8% respectivamente. Ressalte-se ainda a redução de 32,9% nas compras de azeite de oliva, produto de excelência e um dos carros-chefe na pauta de exportações da Tunísia.

A Embaixada prestou apoio à preparação e realização de missões comerciais de conclusão de negócios, como a que trouxe os fornecedores brasileiros da grande usina de refino de açúcar inaugurada, em junho de 2014, na cidade de Bizerte, e outras de caráter prospectivo, em setores tão diversos como o aeronáutico e o farmacêutico. Com mão de obra altamente qualificada, boa infraestrutura e instituições sólidas, a Tunísia oferece um mercado atraente aos investidores e empresas brasileiras.

Foram realizadas duas visitas da Embraer, com vistas a um maior conhecimento do setor aeronáutico tunisiano e contatos preliminares com o governo para averiguar eventual interesse na aquisição de aeronaves supertucano, seja por simples importação,

seja por parceria na cadeia de produção das aeronaves, o que poderia beneficiar empresas de ambas as partes e elevar o perfil das trocas comerciais pela inclusão de produtos de alto valor agregado. Os contatos mantidos pela Embraer nessas missões revelaram potencial para expandir a pauta de negócios além das aeronaves.

No setor farmacêutico, o Instituto Butantã, em novembro de 2014, buscou reaproximação com as entidades do governo tunisiano responsáveis pela compra, controle e pesquisa relacionada a soros e vacinas, com as quais fizera negócios antes da Revolução de 2011. Também neste caso o avanço dos contatos e retomada das compras de medicamentos brasileiros e outras formas de cooperação em pesquisa e treinamento podem contribuir para agregar valor à pauta do comércio bilateral.

O posto apoiou missão da Câmara de Comércio Árabe Brasileira (CCAB) dedicada a reforçar os contatos com suas congêneres tunisianas a fim de estimular contatos entre empresários dos dois países e aumentar o grau de conhecimento e confiança de parte a parte de modo a fomentar as relações comerciais entre Brasil e Tunísia, que, todos concordam, ainda permanece aquém de seu potencial. A missão da CCAB realçou a importância de feiras e salões no incremento dos negócios e, nesse particular, foi bem sucedida, haja vista que os entendimentos mantidos em Túnis resultaram na participação, em maio de 2015, de delegação empresarial tunisiana na APAS, maior feira da indústria alimentar na América Latina, ocorrida na cidade de São Paulo. A visita facilitou a coordenação com a parte tunisiana do Conselho Empresarial Brasil-Tunísia, que voltou a reunir-se depois de longo período, à margem da APAS.

O crescimento do comércio bilateral requer ainda, especialmente no que tange às exportações de bens industriais, a liberalização do regime tarifário. Para tanto, foram efetuadas gestões junto ao Governo tunisiano em favor da assinatura de um Acordo Quadro de Cooperação Econômica entre a Tunísia e o Mercosul, que estabelece os marcos para a negociação de um Tratado de Livre Comércio. O Acordo Quadro foi assinado em dezembro de 2014, e as partes já iniciaram contatos com o fito de lançar negociações comerciais proximamente.

COOPERAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

Durante minha gestão, duas iniciativas de cooperação avançaram. No setor agrícola, a ABC, a EMBRAPA e o Ministério da Agricultura tunisiano preparam o projeto "Desenvolvimento e Valorização do Eucalipto na Tunísia", cuja implementação, com início previsto para o próximo mês de outubro, visa a proporcionar a este país a expertise necessária ao cultivo do eucalipto em escala compatível com a demanda de produção de madeira e em condições mais favoráveis à prática da apicultura. No setor de saúde, vale mencionar a colaboração entre o hospital Sírio-Libanês e o hospital Mongi Slim, centro de referência em Túnis no tratamento de doenças do aparelho

digestivo, para a capacitação de médicos tunisianos especializados em transplantes de fígado.

ASSUNTOS CULTURAIS

Em marco de grandes restrições orçamentárias, o Posto promoveu em setembro de 2013 a realização de mostra de pintores populares brasileiros no Centro Cultural Tahar Haddad, prestigioso espaço localizado na cidade antiga de Túnis. Em 2014, com o patrocínio de empresa tunisina de grande distribuição, foi possível trazer para o Festival "Jazz à Carthage", em abril, o conjunto de música brasileira "Orquestra do Fubá". Em maio do mesmo ano, a Embaixada promoveu, em conjunto com a Embaixada de Portugal em Túnis, um concerto comemorativo do Dia Mundial da Lusofonia (que reúne os sete países de língua oficial portuguesa) e para o qual foi convidado um conjunto musical integrado por músicos da Guiné Bissau, do Cabo Verde, do Brasil e de Angola.

Em junho, por ocasião da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, e tendo em mente que o futebol é, com folga, o esporte mais popular na Tunísia, a Embaixada, a convite de um grande hotel em Túnis, colaborou na realização de uma "Noite de Abertura da Copa do Mundo do Brasil", a que compareceram o Ministro da Indústria, o Ministro da Juventude e do Esporte, a Ministra do Turismo e o Presidente da Assembleia Nacional Constituinte, além de empresários, artistas, personalidades e corpo diplomático estrangeiro. Em dezembro de 2014, a Embaixada promoveu, em parceria com a Embaixada da Argentina, uma semana do cinema brasileiro e argentino, onde foram projetados curtas e longas metragens de sucesso de ambos países. Nota-se na Tunísia hoje renovado interesse por aspectos da cultura e da arte brasileiras como a música, a capoeira e as artes plásticas e cênicas. Deixo a sugestão a meu sucessor de que há potencial a explorar em matéria de intercâmbio cultural e difusão da cultura brasileira neste país.

ASSUNTOS CONSULARES

Providenciei, a partir do final de 2013, a reorganização do Setor Consular da Embaixada, reforçando-o em pessoal e destinando-lhe instalações mais amplas em função do aumento do número de brasileiros e estrangeiros que têm procurado os serviços consulares. Tal demanda por serviços consulares em Túnis deveu-se sobretudo ao número recorde de turistas brasileiros que visitaram a Tunísia em 2013 e 2014 (cerca de dois mil por ano) e ao fato de que a Embaixada em Túnis passou a processar e conceder vistos de toda natureza aos cidadãos da Líbia que desejam viajar ao Brasil.

Estima-se em cerca de um milhão e meio o número de líbios vivendo na Tunísia hoje e, a partir de agosto de 2014, a Embaixada em Túnis substituiu a Embaixada em Trípoli, temporariamente desativada, no recebimento de pedidos de visto e documentos para nacionais líbios. Houve também expressivo aumento do número de casamentos entre brasileiras e tunisinos ou argelinos, fato que tem gerado mais demandas por serviços notariais e assistência consular.

Deixo registro da excepcional qualidade do apoio que recebi, no ano e meio em que tive o privilégio de servir como Embaixador em Túnis, do Ministro Ronald Cardoso, dos Secretários Alexandre de Lima e Geraldo Barbosa e dos demais funcionários do quadro com quem coincidi no posto. Junto ao dedicado, leal e competente grupo de contratados locais que completam a lotação da Embaixada, esses colegas significam de maneira exemplar o serviço exterior e a atuação diplomática do Brasil.